

Ribeirão surge como opção

O Laboratório de Análise de Água da UnB pesquisa a viabilidade de aproveitar a água do chamado Ribeirão dos Goianos para abastecer a Vila Paranoá. Estudos preliminares indicam a existência de 43 coliformes por cada 100 mililitros de água coletada, embora esse índice não represente problema incontornável. Os técnicos do laboratório afirmam que a água do ribeirão é de tratamento mais fácil, exigindo apenas a cloração (adição de cloro).

Paralelamente, a Caesb analisa projeto de abster a vila com a água do Paranoá. O projeto recebe reprovação dos moradores, afirma Ricardo Bernardes, chefe do laboratório da UnB. Eles desconfiam da qualidade do produto, que, mesmo submetido a tratamento, manteria sabor e odor de musgo por conta da grande quantidade de algas no lago, segundo o técnico.

DESCONFIANÇA

Bernardes diz que, na implantação de qualquer sistema de abastecimento, o aspecto estético do líquido deve ser considerado para o empreendimento alcançar sucesso: "É importante a implantação da rede receber o apoio da população". Ele alerta para o fato de os moradores continuarem desconfiando da qualidade do abastecimento pelo lago, mesmo que a água tratada esteja em condições adequadas de potabilidade.

"O que pode acontecer é que os moradores usem a água do Paranoá só para lavar roupa e limpar suas casas, e bebam o líquido de outras fontes, possivelmente contaminadas", comenta. Testes preliminares feitos pelo laboratório indicaram que o Ribeirão dos Goianos tem vazão situada entre 50 e 60 litros por segundo, suficiente para atender à vila.

Segundo estimativas dos técnicos da UnB, o consumo da comunidade exigiria vazão de 40 litros por segundo. Além das alternativas de abastecimento para a vila, o laboratório está analisando as condições atuais da água consumida pelos moradores. Desde julho, os pesquisadores coletam amostras do líquido em fontes como os cursos de água próximos à favela, minas, poços artesianos, tambores de armazenamento e caminhões-pipa.

OBSTACULOS

Bernardes ainda não arrisca uma avaliação sobre a situação geral da água consumida no Paranoá porque, segundo diz, os estudos estão numa fase inicial. O desenvolvimento do projeto tem enfrentado algumas dificuldades devido à falta de recursos, que frequentemente deixa os pesquisadores sem material para análise ou sem transporte para chegar à favela. "A UnB poderia prestar serviços muito maiores se tivesse recursos suficientes", afirma.

O Laboratório de Análise de Água também está participando de atividades no Pedregal, que faz parte do Núcleo de Extensão da UnB no Novo Gama. Com cerca de 20 mil habitantes, o Pedregal, que fica em Golás, na região do Entorno, não tem rede regular de abastecimento de água, que já está sendo providenciado pela Saneago (Órgão do governo goiano).

A pedido de representantes da comunidade, o laboratório começará a analisar as condições atuais do líquido consumido pelos moradores e, quando o sistema estiver implantado, serão realizados novos testes. Dentro do mesmo projeto, a Faculdade de Saúde da Universidade desenvolverá exames parasitológicos dos habitantes.